

Filol. linguíst. port., n. 13(1), p. 207-246, 2011. ISSN 1517-4530

Todos são x tudo é: os usos do pronome tudo no português popular falado em São Paulo

Deize Crespim Pereira*
Angela C. S. Rodrigues**

RESUMO: Este trabalho objetiva uma análise quantitativa dos pronomes *tudo/todos* em contextos nos quais estes retomam ou se combinam com um nome ou pronome semanticamente ou sintaticamente plural. O corpus se constitui de 34 inquéritos que integram o Projeto Português Popular em São Paulo. Utilizando os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista Laboviana e da Linguística Funcional, descrevemos as condições de uso destes pronomes e analisamos os fatores que condicionam a variação entre realização x não-realização da flexão do pronome e da flexão do verbo.

Palavras-chave: pronomes indefinidos, variação gramatical, português popular, Sociolinguística Quantitativa, Linguística Funcional.

ABSTRACT: This paper aims to be a quantitative analysis of the pronouns *tudo/todos* in contexts in which they refer to or combine with a name or pronoun semantically or syntactically plural. The data studied consists of 34 interviews from the project *Português Popular em São Paulo*. Using the theory and methodology of Labovian Variationist Sociolinguistics and Functional Linguistics, we describe the uses of these pronouns and analyze the factors conditioning the variation between explicitness x omission of the inflection in the pronoun and in the verb.

Keywords: indefinite pronouns, grammatical variation, vernacular Portuguese, Quantitative Sociolinguistics, Functional Linguistics.

* Universidade de São Paulo. E-mail: deize.pereira@usp.br

** Universidade de São Paulo. E-mail: rodr@usp.br

Introdução

Este trabalho tem por objetivo uma análise quantitativa dos pronomes *tudo/todos/todas* em contextos nos quais remetem ou se combinam a um nome ou pronome sintaticamente ou semanticamente plural, integrando o sujeito da oração.

O corpus sob análise é parte integrante do *Projeto Português Popular em São Paulo* e se constitui de 34 inquéritos de informantes adultos, homens e mulheres, paulistanos e também migrantes do interior de São Paulo e de outros estados brasileiros, analfabetos ou semi-escolarizados (i.e. que cursaram até o 4^a ano do primário), e que residem em favelas da cidade de São Paulo.

Os pressupostos teórico-metodológicos são fornecidos pela Linguística Funcional (Halliday, 1994; Dik, 1989, 1997) e pela Sociolinguística Variacionista Laboviana.

Os pronomes *tudo, todos, todas* são tradicionalmente incluídos na classe de pronomes indefinidos. Segundo Neves (2000), do ponto de vista semântico, eles podem ser indefinidos quanto à referência, ou quanto à quantidade.

Do ponto de vista morfológico, há uma forma neutra, invariável (*tudo*) que se contrapõe às formas flexionadas (*todo, toda, todos, todas*).

Dentro do sintagma nominal, eles podem exercer o papel de elementos periféricos (pronomes adjetivos), incidindo sobre um nome, ou ser elementos nucleares (pronomes substantivos), isto é, aqueles que por si próprios constituem um sintagma.

As formas flexionadas geralmente exercem função adjetiva (*Os homens todos se vestem de preto*) (Neves, 2000:550). *Todos* também pode ser utilizado como núcleo do sintagma, referindo a todas as pessoas, ou a um conjunto determinado de pessoas (*[na comunidade] todos se conhecem*) (Neves, 2000: 551).

A forma neutra *tudo* tem função substantiva, sendo utilizada para referir a objetos, situações ou ações (*Tudo estava nos lugares de sempre*). Entretanto, em registro popular, pode aparecer referindo a pessoas (*Cambada de bobas, tudo doida por Tição*) (Neves, 2000:575).

Sob a perspectiva discursiva, os pronomes indefinidos em geral são descritos como palavras não-fóricas, já que são itens que não teriam a função de instruir a recuperação da informação na situação ou no texto (Neves, 2000).

No português popular falado na cidade de São Paulo é comum o uso da forma neutra, não-flexionada, *tudo/tudu* retomando um sintagma nominal

no plural, como no exemplo (1), ou combinada com um nome ou pronome no plural, como no exemplo (2).

- (1) porque u:.... lá tem *us tin dela* né? **tudu toca lavora... tudu trabaia nu... na/ nas chácra lá...** u pai dela dromi nu sítu qui eli trabaia... eli toca treis alquiri di terra... (C – 9b)
- (2) é as minina istudô nu ju/ nu juão solimeu... **tudu elis... istudaru nu juão solimeu né?** (W – 20b)

Todavia, este não é um uso categórico. O falante do português popular também utiliza, ainda que com menor frequência, a forma pronominal flexionada, como no exemplo (3) a seguir.

- (3) Doc. i não há patroa qui: às vezes trata você diferenci?/ Inf. mi trata bem? /Doc.é /Inf. **todas mi tratam (muito bem)** (X – 21 a)

Esta questão diz respeito à *concordância nominal* no português popular, a qual constitui uma regra variável (Scherre, 1988).

Outra questão é a *concordância verbal*, que é igualmente uma regra variável no português popular (Rodrigues, 1987; Pereira, 2004). Os exemplos acima mostram que o falante ora utiliza uma forma verbal no plural, ora uma forma verbal no singular. Em outras palavras, ele pode tanto concordar o verbo com o nome/pronome no plural ao qual *tudo* remete ou com o qual ele se combina, como pode concordar o verbo com o pronome *tudo*, o qual, se não-flexionado, requer uma forma verbal de 3ª pessoa do singular.

Em trabalho anterior (Rodrigues; Pereira, no prelo) descrevemos as condições de uso deste pronome. Neste trabalho, além de analisarmos, sob uma ótica funcionalista, os contextos em que o pronome é utilizado, examinamos também a questão da concordância nominal e verbal. Grande parte desses *contextos* constituem *fatores* que influenciam a variação entre realização x não-realização seja da flexão de plural do verbo, seja da flexão de plural do pronome.

Utilizando o pacote de programas computacionais Goldvarb, realizamos duas análises estatísticas, tomando como *variável dependente*, respectivamente, a presença x ausência da *flexão de plural do verbo*, e a presença x ausência da *flexão de plural do pronome*. Para os fatores selecionados como estatisticamente significativos pelo Goldvarb, apresentamos, além da frequência, os números de peso relativo de realização da flexão.

1. Contextos de uso do pronome *tudo/todos*

1.1 Antecedente

Utilizamos a designação *antecedente* seja para o antecedente propriamente dito (a expressão que o pronome *tudo* retoma), como no exemplo (1), seja para o núcleo do sintagma nominal com o qual o pronome se combina, como no exemplo (2).

O pronome *tudo* pode combinar-se com ou remeter a elementos de natureza diversa:

(i) pronome de 3ª pessoa do plural *eles/elas*, ex.:

(4) foi treis i meia da tardi i QUANdu foi nu otru dia qui eu: cordei né? **tava elas tudo em roda di mim chorandu né?** (K – 14b)

(ii) pronome de 1ª pessoa do plural *nós*, ex.:

(5) minha mãe deu uma febre... esperando nenê né?... tava no mês de ganhá... aí ela nu guentô... o nenê foi nascê ela morreu né? **i nós ficamos... tudo piquinininhu** a mais velha sô eu () nós somo novi irmãos... (8 - 6b)

(iii) pronome de tratamento *a gente*, ex.:

(6) Doc. comu vocês fazem u natal?/ Inf. ah u natal nós fica lá... nós faiz um almoçu lá nu meu pai... brinca comi bebi... nós fazemu uma bagunça... ma u baratu é u fim di anu... anu novu... **a genti fica tudo im cima da lagi** fazenu a maió bagunça... aí bebi... fica todú mundu bêbadu... a genti bagunça pa caramba... (4 – 4a)

(iv) outros pronomes, ex.:

(7) mais agora *us otus*... num: num sabi porque **veiu tudo já veiu... piquenu** num tem GRANdis lembranças né? (Q – 17b)

(v) um nome com pelo menos uma marca de plural, exs.:

(8) num paga aluguel... a genti si dá muito cuns vizim né?... **us vizim tudo é é...** uma pessoa qui si dá cum a genti... **tudo é genti** trabaiaador né?...

us vizim qui mora mais próximo da genti... **tudu é trabaia**dô... intão a genti dá graças a deus pur issu tamém né? (F – 12a)

(vi) sujeito composto, ex.:

(9) hoji im dia verdaderamenti (*us*) *istudanti né?... us MEStri di traBAlhu né?... as profeSSOra... i tudu... trabaia* para instruí a humanidade mais num tão danu valor... né? intão (Y - 22 a)

(vii) um substantivo coletivo, ex.:

(10) aqui aqui as minina vai sozinha quandu chega na entrada a mulecada báti... i lá não... lá ninguém pertuba... **lá a mulecada chega tudu muito quetinho na isco:la...**(C – 9b)

ANTECEDENTE	Número de ocorrências	Porcentagem
<i>Eles</i>	24	17%
<i>Nós</i>	18	13%
<i>A gente</i>	5	4%
Outros pronomes	13	9%
Nome no plural	57	40%
Sujeito composto	10	7%
Substantivo coletivo	14	10%
Total	141	100%

Tabela 1: Número de ocorrências do corpus conforme o antecedente

A tabela 1 mostra o número de ocorrências encontradas no corpus para cada antecedente. *Tudo* é utilizado com maior frequência remetendo a um nome no plural (40% das ocorrências). Em segundo e terceiro lugar, estão, respectivamente, *eles* (17%) e *nós* (13%). Com menor frequência aparecem, ainda, como antecedentes: substantivo coletivo (10%), outros pronomes (9%), sujeito composto (7%) e pronome de tratamento *a gente* (4%).

1.2 Flexão do Verbo

A flexão do verbo se mostra variável nestes casos. O falante do português popular ora utiliza um verbo com marcas de plural (flexão de 3ª ou 1ª

pessoa), concordando-o com o antecedente sintaticamente no plural, ora emprega um verbo na 3ª pessoa do singular (forma não-marcada), concordando-o com o pronome, que em grande parte dos casos se apresenta na forma neutra (*tudo, tudo*).

FLEXÃO DO VERBO	Número de ocorrências	Porcentagem
3ª pessoa do singular	105	74%
3ª pessoa do plural	27	19%
1ª pessoa do plural	9	6%
Total	141	99%

Tabela 2: Número de ocorrências do corpus conforme a flexão do verbo

O que estamos denominando “antecedente” do pronome deve ser levado em conta quando se examina a flexão do verbo. Do ponto de vista da gramática normativa, *eles*, outros pronomes e nomes no plural requerem flexão de 3ª pessoa do plural; *nós* requer flexão de 1ª pessoa do plural; sujeito composto pode combinar-se com flexão de 1ª ou de 3ª pessoa do plural a depender da inclusão ou não do falante; o pronome de tratamento *a gente* e os substantivos coletivos, ainda que semanticamente plural, requerem flexão de 3ª pessoa do singular.

A tabela 3 mostra o que se verifica no corpus quando se analisa a flexão do verbo conforme o antecedente.

FLEXÃO DO VERBO	ANTECEDENTE						
	<i>Eles</i>	<i>Nós</i>	<i>A gente</i>	Outros pronomes	Nome no plural	Sujeito composto	coletivo
3ª pessoa do singular	14	10	5	8	49	6	13
3ª pessoa do plural	10	-	-	5	8	3	1
1ª pessoa do plural	-	8	-	-	-	1	-

Tabela 3: Número de ocorrências do corpus conforme a flexão do verbo e o antecedente

Na maior parte dos contextos, alterna-se o uso de formas verbais no plural x forma verbal no singular. *Eles*, outros pronomes e nome no plural podem combinar-se tanto com a forma verbal de 3ª pessoa do plural, como com a forma não-marcada de 3ª pessoa do singular. Da mesma forma, *nós* se utiliza seja com a forma verbal de 1ª pessoa do plural, seja com a forma verbal não-marcada de 3ª pessoa do singular. O sujeito composto igualmente alterna as formas verbais marcadas (1ª e 3ª pessoa do plural) com a forma não-marcada.

Esta variação não poupa sequer o contexto de substantivo coletivo, que pode eventualmente aparecer combinado a uma forma verbal no plural.

A variação só não atinge os casos de pronome de tratamento *a gente*, contexto no qual a concordância verbal (uso da forma verbal de 3ª pessoa do singular) é categórica. Exemplos:

ELES

- (11) foi treis i meia da tardi i QUANdu foi nu otru dia qui eu: cordei né? **tava elas tudu em roda di mim chorandu né?** (K – 14b)
- (12) é né?... purqui aí elis fala assim... até dendu ônibus mesmu a genti vai... elis comenta dendu ônibus “ai... tenhu a maió bronca daquela favela”... entendeu? “porque lá **elis são tudu faveladu tudu ladrão**”... qui elis acha qui mora na favela **são tudu ladrão**... entendeu? mais num é... tudu inganu... (O – 16b)

NÓS

- (13) si é pra levantá é tudu genti **nóis tudu somu uma nação só**... si nóis somus brasileru... **nóis tudu somu uma nação só**... **nóis tudu tem qui trabalhá praquilo ali**... **nós tudu temus qui trabalhá pra tudu** te respeiti aquilu ali si é pra aquilu ali num é nóis num tamu fazendu num é pra governu nem... ((gritos de criança)) pra presidenti não (S-18b)

A GENTE

- (14) **a genti morava tudu us irmão juntu né?**... té fomi passô porque... mãe ficô duenti... i era muita criança piquena né?... aí num tinha recursu (6 – 5a)

OUTROS PRONOMES

- (15) mais agora *us otrus...* num: num sabi purque **veiu tudu já veiu... piquenu** num tem GRANdis lembranças né? (Q – 17b)
- (16) Doc. quantus irmãos vocês eram?/ Inf. nós éramus im nós samus im seti né? mais com a minina qui morreu era im oitu/ Doc. istão agora quantus em são paulu/ Inf. [im seti... tão tudu aqui im são paulu... us seti... só tem eu i a minha irmã casada... a mais velha i eu... **us otrus são tudu solteru** (4 – 4a)

NOME NO PLURAL

- (17) **meu meus irmãos são tudo homi né?...** é quatro casado... eu... tem u/ us otrus mais nóvos... (8 – 6b)
- (18) é... ajudá us mulecu né? **us mulequi era tudinhu piquenu... tudu novu...** um cutucava daqui... otu dacolá né? (U – 19b)

SUJEITO COMPOSTO

- (19) e era assim... tudo differenti até pra lavá ropa **us maranhensi us paraensi tudu lava ropa differenti da genti né?** (8 - 6b)
- (20) ... aí eu voltei nós voltemu pá trais... aí foi *eu u xé... bibi... i u nenxinhu fômu tudu lá nu barracu* ondi u pião tava qui tinha furadu eli... (C – 9b)
- (21) é... qui nem vamu supô... um vem diz assim “**ah quando fulana tá cum fulanu é porque são tudu da mesma laia**”... **são tudu igual né?** (T – 19 a)

SUBSTANTIVO COLETIVO

- (22) a senhora vê... purque issu é qui tá difici... pur issu qui as coisa tá difici né?... **purqui essi povu correu tudu pra cidadi né?**... agora na cidadi... quem é costumadu trabaiaá na roça na cidadi num... num dá num si... dá bem né?... num tem jeitu di trabaiaá na cidadi... purqui multus u qui sabi fazê é... cortá lenha... é::... roçá matu... é dirrubá pau... é sirviçu braçal... vai pra cidaidi num acha sirviçu pra fazê (F – 12a)
- (23) só tá eu i a muié i meus fiu aqui... **mais u u pessual lá são tudu di lá né?**... u pai dela a mãe: as irmã dela tem muitas irmã... meus irmão também tudu lá... juão tá lá juntu cum u povu nossu lá... (F – 12a)

A tabela 4 a seguir sumariza os resultados da tabela anterior, mostrando a frequência de uso de verbos marcados (3ª pessoa do plural ou 1ª pessoa do plural) e não-marcados (3ª pessoa do singular) conforme o antecedente.

FLEXÃO DO VERBO	ANTECEDENTE						
	<i>Eles</i>	<i>Nós</i>	<i>A gente</i>	Outros pronomes	Nome no plural	Sujeito composto	Coletivo
verbo não-marcado	14/24 58%	10/18 56%	5/5 100%	8/13 62%	49/57 86%	6/10 60%	13/14 93%
verbo marcado	10/24 42%	8/18 44%	-	5/13 38%	8/57 14%	4/10 40%	1/14 7%

Tabela 4: frequência de uso de verbos não-marcados x marcados conforme o antecedente

No geral, o número de verbos não-marcados é sempre bem maior do que o de verbos marcados: **eles** (58% de verbos na 3ª pessoa do singular), **nós** (56%), **outros pronomes** (62%), **sujeito composto** (60%). Mas nas ocorrências com antecedente **nome no plural** é mais significativa a diferença entre o número de verbos marcados e não-marcados. Do total de 57 ocorrências de antecedente nome no plural encontradas no corpus, em 86% se emprega o verbo no singular.

Verifica-se ainda que, neste contexto, o plural tende a ser marcado somente no determinante do nome, exemplos:

- (24) porque lá a genti tinha mais tem:pu... **lá na roça us homi ia tudu trabaia**
(3 – 3 a)
- (25) **as criança tá tudu druminu** (K – 14b)
- (26) i aqui sempri graças a deus pra mim **meus plano tudu dá certo**... tudo queu penso queu vô fazê... tá indo bem... (9 – 7 a)
- (27) é... ajudá us mulecu né? **us mulequi era tudinhu piquenu... tudu novu**... um cutucava daqui... otu dacolá né? (U – 19b)

Nos casos de antecedente representado por um **substantivo coletivo**, é praticamente categórico o uso do verbo no singular: encontramos apenas uma ocorrência de verbo com flexão de plural. Entre antecedentes representados pelo pronome de tratamento **a gente**, como já notado, a concordância é categórica.

Em estudo anterior (Rodrigues; Pereira, no prelo) defendemos que, mesmo nos casos em que a flexão do verbo se mostra variável, não se trata de uma regra variável, no sentido estrito do termo. Isto porque é preciso avaliar qual antecedente o falante tem em mente ao realizar a flexão. Examinemos os exemplos:

- (28) **meus filhu era tudu piquenu** ago/ essa minina qui/ essa minina moreninha qui eu tenho aí ela tava cum... ela tava cum um ano. (R – 18 a)
- (29) **meu meus irmãos são tudo homi né?...** é quatro casado... eu... tem u/ us otrus mais nóvos... (8 – 6b)
- (30) **elis tava tudu piquenu...** (1 – 1a)
- (31) **elis ficaru tudu assim... disisperadu né?** (2 – 2a)
- (32) porque u:... lá tem *us tiu dela* né? **tudu toca lavora... tudu trabaia nu... na/ nas chácra lá...** u pai dela dromi nu sítu qui eli trabaia... eli toca treis alquiri di terra... (C – 9b)
- (33) Doc. intão... um filhu bunitu / Inf. num é meu não... *us meu* saiu... **foru tudu passia** /Doc.i eli... i eli é di quem? / Inf. essi é da vizinha (O – 16b)

Os exemplos acima têm como antecedentes pronomes ou um nome no plural. Note-se que, como já foi dito, o falante tem a possibilidade de concordar o verbo com a expressão no plural à qual *tudo* remete, ou com o próprio pronome, que na maioria dos casos se apresenta na forma neutra (*tudu*, *tudo*), requerendo a flexão verbal de 3ª pessoa do singular.

Estes exemplos confirmam, portanto, que determinar se houve ou não concordância depende de qual referente sintático se leva em consideração. Por isto, neste trabalho, utilizamos a metodologia quantitativa, tratando a flexão verbal como uma variável dependente, para examinar não a concordância, mas sim a realização ou não da flexão de plural no verbo.

Além do antecedente, um outro fator que se mostra relevante para explicar esta variação é a **saliência fônica**. Utilizado para analisar a variação entre aplicação x não-aplicação da regra de concordância verbal de 3ª pessoa do plural (cf. Lemle; Naro 1977; Rodrigues, 1987; Pereira, 2004), este fator parte da hipótese de que quanto maior a diferença material entre as formas verbais do singular e do plural, maior será a probabilidade de aplicação da concordância.

Ainda que não possamos falar aqui em *aplicação x não-aplicação* da regra de concordância, os números de frequência e os pesos relativos deste fator indicam que este constitui uma variável significativa para explicar a variação entre realização x não-realização da flexão do verbo.

A escala de saliência fônica compreende dois níveis (conforme a intensidade dos segmentos fonéticos que realizam a oposição), e seis classes (conforme a crescente diferença material entre as formas verbais do singular e do plural):

1º NÍVEL (menos saliente): pares cujos segmentos fonéticos que realizam a oposição são inacentuados em ambos os membros.

CLASSE R: verbos regulares. A diferença entre singular e plural reside na nasalidade (só nasalização ou nasalização e mudança de qualidade vocálica). Exs.: *fala/falam*; *come/comem*; *sai/saem*¹.

CLASSE V: a diferença entre o singular e o plural reside numa vogal final átona, possivelmente nasalada (nasalização e adição de segmento). Exs.: *faz/fazem*; *quer/querem*; *quiser/quiserem*; *faltar/faltarem*.

2º NÍVEL (mais saliente): pares cujos segmentos fonéticos com valor mórfico são acentuados em pelo menos um membro da oposição.

CLASSE L: elemento vocálico tônico oral no singular, em contraste com ditongo tônico nasal no plural (nasalização e mudança de qualidade). Exs.: *está/estão*; *vai/vão*; *dá/dão*.

CLASSE E: Pretéritos Perfeitos regulares, independentemente da conjugação; o acento recai na vogal temática. Exs.: *falou/falaram*; *vendeu/venderam*; *partiu/partiram*².

CLASSE F: Pretéritos Perfeitos irregulares, com variação no grau de abertura da vogal tônica, em ambas as formas do singular e do plural. Exs.: *trouxe/trouxeram*; *fez/fizeram*; *teve/tiveram*; *veio/vieram*; *deu/deram*.

CLASSE W: forma completamente distinta para o singular e o plural. Ex.: *é/são*.

¹ Formas do Pretérito Imperfeito do Indicativo – *falava/falavam*, *vendia/vendiam*, *partia/partiam*, *era/eram* – e do Subjuntivo – *tivesse/tivessem* – foram classificadas como R.

² Classificamos as formas *foi / foram*, como E.

Estas classes foram elaboradas para dar conta da variação no uso de formas verbais de 3ª pessoa. Por isto, acrescentamos mais uma categoria, na qual englobamos as ocorrências de 1ª pessoa³. A tabela 5 exhibe os resultados encontrados.

SALIÊNCIA FÔNICA	FLEXÃO DO VERBO		
	Frequência		Peso relativo
	verbo não-marcado	verbo marcado	verbo marcado
1º NÍVEL: 3ª PESSOA			
CLASSE R: fala x falam	46/48=95%	2/48=4%	0.15
CLASSE V: faz x fazem	2/2=100%	-	-
2º NÍVEL: 3ª PESSOA			
CLASSE L: está x estão	18/23=78%	5/23=21%	0.60
CLASSE E: falou x falaram	15/21=71%	6/21=28%	0.58
CLASSE F: trouxe x trouxeram	1/1=100%	-	-
CLASSE W: é x são	14/28=50%	14/28=50%	0.85
1ª PESSOA	9/18=50%	9/18=50%	0.69

Tabela 5: frequência e peso relativo de uso de verbos não-marcados x marcados conforme a saliência fônica⁴

Os resultados indicam que enquanto as classes do primeiro nível (em que a saliência fônica é menor) inibem a realização da flexão, as classes do segundo nível a favorecem ligeiramente. No segundo nível, destaca-se a categoria W, que corresponde a maior diferença material entre as formas verbais do singular e do plural, i.e. formas totalmente distintas (*é* x *são*), e na qual encontramos um índice relativamente alto de realização da flexão (frequência 50%, peso relativo 0.85). Outro contexto em que este índice se mostra alto é o de 1ª pessoa do plural (frequência 50%, peso relativo 0.69).

³ A grande maioria das ocorrências de 1ª pessoa do plural abrange formas verbais paroxítonas, no Presente ou Pretérito Perfeito do Indicativo (*somos, temos, ficamos, fizemos*). Foram encontradas apenas 3 ocorrências de formas proparoxítonas (contexto que inibe a flexão de 1ª pessoa), todas no singular (*subia[mos], estudava[mos]*).

⁴ Os pesos relativos desta tabela se referem à realização da flexão de plural do verbo, conforme a saliência fônica. Um peso relativo maior que 0.50 favorece esta realização, e um peso menor que 0.50 a desfavorece.

1.3 Flexão do Pronome

Os exemplos apresentados até aqui mostram que assim como o verbo, também o pronome ora é empregado na forma não-marcada, neutra (*tudo*, *tudu*), ora apresenta flexão de gênero e número (*todos*, *todas*, *todus*, *todo*, *todu*). A tabela 6 apresenta a quantificação desses dados.

FLEXÃO DO PRONOME	Número de ocorrências	Porcentagem
Tudo , <i>tudu</i>	119	84%
Todos , <i>todas</i> , <i>todo(s)</i> , <i>todus</i>	22	16%
Total	141	100%

Tabela 6: Número de ocorrências do corpus conforme a flexão do pronome

A forma neutra predomina no corpus (84%). A forma flexionada, embora pouco freqüente (16%), pode aparecer com qualquer um dos antecedentes enumerados anteriormente. Exemplos:

ELES

- (34) antis di onti passô helicóptro aí *elis* tava procuranu um::... eu ouvi falá qui tava procuranu um criminosu qui fugiu da detenção... i dipois *elis*... achu qui falô pelu rádiu cum::... rádiu patrulha:: ((interferência da criança – risos)) **tava tudu aí procurandu** é... é... () matô a... é is::su *elis* qué dizê qui... qui *elis* tava procuranu u ladrão qui foi mor/ mesmu robaru uma vaca aí né? nessi dia () mataru a va:ca levaru (3 – 3 a)
- (35) eu detesto negócio di racismo né? di a pessoa falá que não gosta di pobri... que não gosta di pretu né? di feio né? eu sempre ensino pro meus filho **quelis são todos iguais... né?** intão... eu crio com bastanti amor...(8 – 6b)

NÓS

- (36) nu meio du terreru né? essa minha irmã aqui é mais velha du que eu tamém... aí ela era muito assim sonsa... aí eu pegava minina vistia um vistidu vermelhu... qui as vaca num gosta di ropa vermelha né? aí... eu pegava chegava nu terreru i remedava as vaca qui us bizerrim tava presu... qui era novim... aí eu pegava chegava nu terreru i remedava as/ us bizerrim... as vaca vinha im cima quando vinha im cima eu curria pra dentru... era aquelas portona () sabi? cheia di pau a pique assim arrudiava assim pa fechá...

a vaca intrava cabia né?... aí a vaca intrava pa dendi casa i ia pu quartu atrás di nós **nós subia tudu na paredi** eu ficava fazendu careta pas vaca minina... é um dia ela quasi pegô minha irmã pur causa di mim... (6 – 5a)

- (37) aí depois meu pai veio **nói fomu morá todos junto di novu** reuniu todos agora... aí depois cum muito tempu meu pai chegô melhorô bastanti né? aí eu fui sê dona de mim.. (8 – 6b)
- (38) fa/mi perguntava di ondi é qui eu era eu falava “eu sô di minas”... aí elis falava “é:: qui:: felizmenti pra essi típu di genti assim di minas nós num dá serviçu”... eu falei “mais pur que? num é num é tudu...**nóis todú num somu igual** (1 – 1a)⁵

A GENTE

- (39) **a genti morava tudu us irmão juntú né?**... té fomi passô purque... mãe ficô duenti... i era muita criança piquena né?... aí num tinha recursu (6 – 5a)
- (40) Inf. a genti viemu pra terezinha / Doc. como é que era a vida na terezinha? / Inf. ah era bom né?... era meus irmão tudu... moçu... morava tudu numa casa só... **a genti todus trabalhava**... i vivia... mais ou menu (6 – 5a)

OUTROS PRONOMES

- (41) aquele qui mata fogi né? então saiu mais uns cincú corridu estão pa bauru morando achi qui marília sei lá... sei qui só tem um irmão deli aí qui é direitu né? casadu trabalha tudu **mas us otu foi tudu imbora**... tá maravilhoso agora (8 – 6b)
- (42) Doc. então o comercianti nem todos tão obedecendu / Inf. não não todus **nem todus tá obedecendu isso aí**... (Z – 22b)

NOME NO PLURAL

- (43) Doc. precisa iscolhê né?... iscolhê us programas/ Inf. é... ((rindo)) algum pograma qui tem a televisão qui eu veju... atrapaia a vida das criança... é violência né? as criança (...)... aquela violência **as criança já cresci tudu é... desobedienti aos pai né?**... (F – 12a)
- (44) falei assim “não... mais qui qui é issu ? u u sinhô u sinhô já mi feizi... ó num é nem **todus pai qui faiz issu aí**”... (V – 20a)

⁵ Note-se que o falante pode utilizar a forma *todu* (por *todos*).

SUJEITO COMPOSTO

- (45) ... lá us fundadô era *u: antoni ALvi... u juaquim ALvi... u juão ALvi... antoni SILva... u miGUEli... u caMIlu... **tudu issu é fundadô*** (di) lá... tudu issu lá (Y - 22 a)
- (46) Inf. **todas foru** boa... eram boa *uma* eu trabalhei... mais di trinta anu/ Doc. puxa... ondi?/ Inf. ah... lá na:... descendu na... manuel dutra duzentus i vinti i dois apartamentu vinti i dois... seu seu henriquí... *a ota* é... eu trabalhei dizenovi anu qui era uma prima minha criei meu filhu lá... *uma ota* qui foi pra santa catarina qui era pur dia... tamém achu qui fiquei uns trinta anu qui é parenti dela (C - 24a)

SUBSTANTIVO COLETIVO

- (47) **u pessual viaja tudo** num tem problema ninhum quantu a issu né? (W - 20b)
- (48) cê num tá vendu qui **u pessual tá todú durminu?** (K - 14b)

FLEXÃO DO PRONOME	ANTECEDENTE						
	<i>Eles</i>	<i>Nós</i>	<i>A gente</i>	Outros pronomes	Nome no plural	Sujeito composto	coletivo
TUDO	18/24 75%	12/18 67%	4/5 80%	10/13 77%	54/57 95%	9/10 90%	12/14 86%
TODOS	6/24 25%	6/18 33%	1/5 20%	3/13 23%	3/57 5%	1/10 10%	2/14 14%

Tabela 7: frequência de uso de *tudo* x *todos* conforme o antecedente

Embora o uso de *tudo* seja a estratégia preferida em todos os contextos, a frequência de uso da forma pronominal flexionada *todos* é bem menor entre antecedentes representados por nome no plural (5%). Este resultado é análogo ao verificado anteriormente em relação à flexão do verbo. Parece haver realmente uma tendência de marcar o plural somente no determinante do nome, ao passo que *tudo* + *verbo* se apresentam geralmente não-marcados. Um outro contexto que desfavorece decisivamente a flexão do pronome é o de sujeito composto, no qual encontramos apenas uma ocorrência marcada.

A forma do pronome, por seu turno, também pode constituir um fator relevante para explicar a variação no uso da flexão verbal. Seguindo o princípio do paralelismo⁶ (cf. Scherre; Naro, 1993), procuramos verificar se a presen-

⁶ O princípio do paralelismo estabelece que uma forma não-marcada tende a ser seguida por outra não-marcada, ao passo que uma forma marcada condiciona o uso de formas igualmente marcadas no discurso subsequente.

ça x ausência da flexão do pronome tenderia a condicionar, respectivamente, o uso x não-uso da flexão do verbo. Os resultados são exibidos na tabela 8.

FLEXÃO DO PRONOME	FLEXÃO DO VERBO		
	Frequência		Peso relativo
	verbo não-marcado	verbo marcado	verbo marcado
Tudo , <i>tudu</i>	94/119=79%	25/119=21%	0.43
Todos , <i>todas, todo(s), todus</i>	11/22=50%	11/22=50%	0.81

Tabela 8: frequência e peso relativo de uso de verbos não-marcados x marcados conforme a flexão do pronome (*tudo* x *todos*)

Se examinarmos as frequências, vemos que, entre as ocorrências de pronome flexionado, o número de verbos marcados e não-marcados é idêntico (11). Já entre as ocorrências de pronome sem flexão, predomina o verbo não-marcado, sendo significativa a diferença de frequência entre o uso de verbo marcado (25/119=21%) e não-marcado (94/119=79%).

Os pesos relativos se referem à realização da flexão de plural do verbo conforme a forma do pronome. Eles confirmam que a forma pronominal flexionada favorece decisivamente o uso da flexão de plural do verbo (0.81), ao passo que a forma pronominal neutra condiciona a não-realização desta flexão (0.43).

Ainda no que diz respeito à relação entre flexão do pronome e do verbo, cabe notar que, seguindo o mesmo princípio do paralelismo, uma forma verbal marcada com flexão de plural igualmente pode, por seu turno, favorecer a flexão do pronome, nos casos em que o verbo figura anteposto ao pronome, como no exemplo (49). Todavia, o baixo número de ocorrências deste tipo encontradas no corpus não nos permite uma afirmação categórica a este respeito.

- (49) lá dentru pra mim **são todas boa né?** tantu faiz a encarregada comu as... as duas qui tem lá i (u vigeru) (B – 8b)

1.4 Posição

Considerando a posição de *tudo* em relação ao verbo e ao sintagma nominal (SN) (quando o pronome ocorre contíguo a um SN), foram encontradas as seguintes estruturas:

1) TUDO + VERBO

- (50) Inf tá venu essas tora di pau ali? / Doc. sei / Inf. **tudu foi tirada daqui...**
(T – 19 a)
- (51) Doc.i não há patroa qui:: às vezes trata você differenti?/ Inf. mi trata bem?
/Doc.é / Inf. **todas mi tratam (muito bem)** (X – 21 a)
- (52) graças a deus... graças a deus todú **todus aqui são meu amigu** (Q – 17b)
- (53) aí nós fazia muita a professora saía colocava nós pra colocá... marcá nomi
di quem fazia bagunça... nós marcava u nomi dipois ela voltava nós apa-
gava aí ela perguntava “quem feiz bagunça?”... nós falava “ninguém... **tudu
ficô quetinho**”... nós subia nas carterá era a maió bagunça... zuava pa
caramba (4 – 4a)

2) VERBO + TUDO

- (54) mais agora us otrus... num: num sabi purque **veiu tudo já veiu... piquenu**
num tem GRANDis lembranças né? (Q – 17b)
- (55) ... mas comu tinha dois pivetinho di oitu anu seti anu cum eli né? **tava tudo
armadu** também u otrú tinha vinti i dois anos ((conversa de criança)) aí
então mi cataru tudu pa levá meu dinheirinho... (8 – 6b)
- (56) Doc. sua família:: pai mãe elis ficaru?/ Inf. **ficaru tudo lá nu norti**
(9 – 7 a)
- (57) ... aí eu voltei nós voltemu pá trais... aí foi eu u zé... bibi... i u nenzinho
fômu tudo lá nu barracu ondi u pião tava qui tinha furadu eli... (C – 9b)
- (58) Doc. quantus irmãos vocês eram? / Inf.nóis éramus im nós samus im seti
né? mais com a minina qui morreu era im oitu / Doc. istão agora quantus
em são paulu/Inf. im seti... **tão tudo aqui im são paulu...** us seti... só tem
eu i a minha irmã casada... a mais velha i eu... us otrus são tudu solteru
(4 – 4a)
- (59) ah minhas colega di trabaiu pra mim elas num tenhu nada qui regramá
delas não né? todas são:... lá dentru pra mim **são todas boa né?** tantu faiz
a encarregada comu as... as duas qui tem lá i (u vigeru) (B – 8b)

3) SN + VERBO + TUDO

- (60) porque lá a genti tinha mais tem:pu... **lá na roça us homi ia tudo trabaiá
as mulhera:da ficava tudo im casa né?** (3 – 3 a)
- (61) cê num tá vendu qui **u pessual tá todú durminu?**” () eu falei assim
“num é assim qui si faiz não nêgu pelu amor di deus num é assim qui um

pai di família faiz não **as criança tá tudu druminu** a genti num tá pensanu im nada (K – 14b)

- (62) ... minha mãe deu uma febre... esperando nenê né?... tava no mês de ganhá... aí ela nu guentô... o nenê foi nascê ela morreu né? **i nós ficamos... tudu piquinininho** a mais velha sô eu () nós somo novi irmãos... (8 - 6b)
- (63) aí depois meu pai veio **noi fomu morá todos junto di novu** reuniu todos agora... aí depois cum muito tempu meu pai chegô melhorô bastanti né? aí eu fui sê dona de mim.. (8 – 6b)
- (64) eu detesto negócio di racismo né? di a pessoa falá que não gosta di pobri... que não gosta di pretu né? di feio né? eu sempre ensino pro meus filho **quelis são todos iguais... né?** intão... eu crio com bastanti amor...(8 – 6b)
- (65) “cê num tá vendu? pur que cê num cata?”... podia sê qualqué coisa qui tivessi nu chão qui eli vissi já vinha batendu mandandu a genti pegá nus tapa... **meus irmão são tu:du revoltadu... todus elis...** num tem um (4 – 4a)

4) SN + TUDO + VERBO

- (66) e era assim... tudo differenti até pra lavá ropa **us maranhensi us paraensi tudu lava ropa differenti da genti né?** (8 - 6b)
- (67) éh:: tudu issu intão... **até us nomi tudu tá gravadu né?** intão... u qui eu digu pra sinhora a vezi num tá aqui mais tá na... ((apontando a cabeça))... num é?... viu? (Y - 22 a)
- (68) ah mais não dá pra comprá nada não seja **as coisa tudu tão caru** eu cum trezentus mil eu di dois ano atrás eu enchia aquela aque/... aquela quitanda ali de sacu mais sacu di farinha feijão arroiz i di tudu di tudu sacu di sal di açuca comprava di tudu (Z – 22b)
- (69) essa pessoa discunfia da genti né?... intão elas nu começu eu nunca falei qui morava na favela... **agora elas elas todas já sabi ondi eu moru** tudu... intão eu gostu (D – 10b)
- (70) fa/mi perguntava di ondi é qui eu era eu falava “eu sô di minas”... aí elis falava “é:: qui:: felizmenti pra essi tipu di genti assim di minas nós num dá serviçu”... eu falei “mais pur que? num é num é tudu...**nóis todú num somu igual?**”...”não...porque aí... diz qui são muito... brabu qui num sei qui” eu falei “ah num é nada dissu não... (1 – 1a)

5) VERBO + TUDO + SN

- (71) não não... cabô lá nu paraná **cabô tudu as colônia** também... (C – 9b)

- (72) ... a gente chegava assim em casa di tardi tomava banhu si arrumava e ia todú dia todú dia a genti ia pra reza sabi? todo dia a genti ia pra reza nu duminhu a genti ia pra... nu duminhu a gente ia pra missa sabi? **reunia tudu aqueli povu assim** a genti ia pra missa assim... e eu era da...eu era da irmandade sagrado coração de jesus i eu era muito católica sabi? (R – 18 a)
- (73) i ficamu tudo lá... i ela puxô as cortina **i (tá toda) nóis lá né?** aí chamô as professora pra intrá i elas entraru... i quandu elas entraru aí ela puxô a cortina... aí ela puxô as cortina... elas deru di cara cum aqueli tantu di mãe i criança sentadu lá elas si assustaru né? si assustaru (2 – 2a)

6) VERBO + SN + TUDO

- (74) **existi essas comunidadi tudinhu ainda certu?** i delas mais nova qui tão agora sintonizada é beja-flô aqui in cima né? nu:... jardim carumbé né? i assim tá inu (d – 24b)
- (75) foi treis i meia da tardi i QUANdu foi nu otrú dia qui eu: cordei né? **tava elas tudu em roda di mim chorandu né?** (K – 14b)
- (76) “ô: :: sua mãe morreu carmelita morreu” aí todú mundu/ **aí juntô us parenti tudu** começô a chorá... falá i tudu né?... bom nenhum... ofereceram abrigo né? (8 – 6b)
- (77) intão todú anu tinha uma pessoa encarregada pa enfeitá aquela aquela... aquele cruzeru né? ntão inquantu issu ali... a genti ali... era... a genti tinha assim aquela fé né? qui aqueli sei lá aqueli cruzeru ali ele era sei lá a genti já curria tudu bem na casa da gente sabe? curria bem não fartava cumida tudu né? ali na casa dus fazenderu e **ali era uns pessoal tudu humildi** ali (R – 18 a)
- (78) Doc. como é que era a vida na terezinha?/ Inf. ah era bom né?... **era meus irmão tudu... moçu...** morava tudu numa casa só... a genti todus trabalhava... i vivia... mais ou menu (6 – 5a)

7) SN + VERBO + TUDO + SN

- (79) **a genti morava tudu us irmão juntú né?**... té fomi passô porque... mãe ficô duenti... i era muita criança piquena né?... aí num tinha recursu (6 – 5a)
- (80) ela tocava lavora também... im fazenda mais... iscola muito longi... num deu pra ela istudá... intão **nóis veiu pra cá todus dois nalfabetu...** tantu eu i ela () agora us fiu tem oportunidadi di istudá né?... (F – 12a)

8) SN + VERBO + SN + TUDO

- (81) Doc. elis já são paulistas/Inf. é são paulista... sei lá si elis queri í... i intão... cuntinua... às veiz até pió: pra nós né? porque aqui **nóis tamu nós todus...** i lá... tamu longi né ? ((ri)) tamu longi... lá nós tamu longi daqui (V – 20a)

9) SN + TUDO + SN + VERBO

- (82) agora us otu tudu tem istudu... difici na roça quandu nós morava lá... a iscola era... uns seis quilômetru di distância... prus mininu... lá tinha qui uma pessoa grandi levá na iscola... pur causa qui passava em manga cheia di gadu... pirigosu né? meu pai lutô... **elis todus elis istudô...** aí dipois qui meu pai faleceu minha mãe faleceu... mais dexô us fiu tudu istudadu (F – 12a)
- (83) é u mesmu barracu... toda vida... du tempu queu marquei () num saí (nunca mais)...muitus rodô pur aí fora i tudu... bom... aí eu fiquei plantanu uma coisinha... agora plantação memu di banana... uma coisa assim... eu eu demorei uns quatu anu né? quatu anu... muito... muita genti aí falava “ô qui é issu? pur que cê num planta aí coisa aí? planta uma... uma banana... cê tem seus fiu né?” “ah mais eu num vô plantá não (né)?... vô plantá dipois vô perdê aí... u u donu podi achá rúim... i tal...” “qui nada si ocê perdê... **nós todus nós perdi também** né?” intão eu fui i mi interessei... comecei plantá também.... falei bom (V – 20a)

10) TUDO + SN + VERBO

- (84) () é calmu aqui... **tudu us vizinhu... qui podi ajudá ajuda** a genti cunversa vai na casa delis quandu tem uma festinha elis chama... assim (c – 24a)
- (85) é as minina istudô nu ju/ nu juão solimeu... **tudu elis... istudaru nu juão solimeu né?** (W – 20b)
- (86) falei assim “não... mais qui qui é issu ? u u sinhô u sinhô já mi feizi... ó num é nem **todus pai qui faiz issu aí?**”... (V – 20a)

A tabela 9 mostra o número de ocorrências conforme a posição ou estrutura sintática. Vemos que há duas estruturas preferidas, utilizadas com maior frequência: 3) SN + VERBO + TUDO (30% das ocorrências do corpus) e 2) VERBO + TUDO (28%). É menor, mas ainda significativa, a frequência de uso do pronome nas estruturas 1) TUDO + VERBO (14%) e 4) SN + TUDO + VERBO (13%).

POSIÇÃO	Número de ocorrências	Porcentagem
1) TUDO + VERBO	20	14%
2) VERBO + TUDO	40	28%
3) SN + VERBO + TUDO	43	30%
4) SN + TUDO + VERBO	18	13%
5) VERBO + TUDO + SN	4	3%
6) VERBO + SN + TUDO	6	4%
7) SN + VERBO + TUDO + SN	2	1%
8) SN + VERBO + SN + TUDO	1	1%
9) SN + TUDO + SN + VERBO	2	1%
10) TUDO + SN + VERBO	5	4%
Total	141	99%

Tabela 9: Número de ocorrências do corpus conforme a posição

A tabela 10 a seguir exibe os resultados para a frequência de uso de verbos não-marcados ou marcados conforme a posição. A tabela 11 mostra a frequência de uso de *tudo* x *todos*, conforme a posição.

Note-se que, se desconsiderarmos os contextos 5 a 9, os quais apresentam um número baixo de ocorrências, o que observamos é a alternância entre formas no plural x no singular, seja do pronome, seja do verbo, em todas as posições.

POSIÇÃO	FLEXÃO DO VERBO	
	verbo não-marcado	verbo marcado
1) TUDO + VERBO	15/20=75%	5/20=25%
2) VERBO + TUDO	27/40=67,5%	13/40=32,5%
3) SN + VERBO + TUDO	33/43=77%	10/43=23%
4) SN + TUDO + VERBO	13/18=72%	5/18=28%
5) VERBO + TUDO + SN	4/4=100%	-
6) VERBO + SN + TUDO	6/6=100%	-
7) SN + V + TUDO + SN	2/2=100%	-
8) SN + V + SN + TUDO	-	1/1=100%
9) SN + TUDO + SN + VERBO	2/2=100%	-
10) TUDO + SN + VERBO	3/5=60%	2/5=40%

Tabela 10: frequência de uso de verbos não-marcados x marcados conforme a posição

POSIÇÃO	FLEXÃO DO PRONOME	
	<i>TUDO</i>	<i>TODOS</i>
1) TUDO + VERBO	13/20=65%	7/20=35%
2) VERBO + TUDO	39/40=97%	1/40=2%
3) SN + VERBO + TUDO	39/43=90%	4/43=9%
4) SN + TUDO + VERBO	15/18=83%	3/18=16%
5) VERBO + TUDO + SN	3/4=75%	1/4=25%
6) VERBO + SN + TUDO	6/6=100%	-
7) SN + V + TUDO + SN	1/2=50%	1/2=50%
8) SN + V + SN + TUDO	-	1/1=100%
9) SN + TUDO + SN + VERBO	-	2/2=100%
10) TUDO + SN + VERBO	3/5=60%	2/5=40%

Tabela 11: frequência de uso de *tudo* x *todos* conforme a posição

1.5 Função Sintática

No corpus sob análise o pronome *tudo* ora se comporta como um substantivo, núcleo do sintagma nominal, ora se comporta como um adjetivo incidindo sobre um nome ou pronome.

Nas estruturas 1) TUDO + VERBO e 2) VERBO + TUDO vistas no item anterior, o pronome claramente faz as vezes de um **substantivo**⁷; exemplos:

- (87) ... mas comu tinha dois pivetinho di oitu anu seti anu cum eli né?
tava tudu armadu também u otru tinha vinti i dois anos ((conversa de criança)) aí então mi cataru tudu pa levá meu dinheirinho... catô minha televisão minha caxinha du rádiu catô meu ventiladô minhas coisa pa levá tudo pegô tudo biju/ bijuteria qui eu tinha... (8 – 6b)
- (88) graças a deus... graças a deus todú **todus aqui são meu amigu** (Q – 17b)

⁷ Das 64 ocorrências de pronome substantivo encontradas no corpus, 60 se encaixam nas categorias 1)TUDO + VERBO e 2) VERBO + TUDO do fator posição. As 4 ocorrências restantes são do tipo 4) SN+TUDO+VERBO, em um contexto especial no qual o pronome tem uma função resumitiva, retomando um sujeito composto (ex.: **us maranhensi us paraensi tudu lava ropa differenti da genti né?** [8 - 6b]). Voltaremos a tratar desta questão quando tratarmos da função discursiva do pronome (seção 1.8).

Nas demais estruturas, o pronome tende a exercer a função de um **adjetivo**. Neste contexto, ele pode aparecer anteposto ou posposto ao nome ou pronome que ele modifica; exemplos:

- (89) não não... **cabô lá nu paraná cabô tudo as colônia também...**
(C – 9b)
- (90) bom mais aconteci qui... aconteci comu:: donu da impresa tem dinheru tá tudo bem quandu eu quandu eu mandu pra lá puqui eu veju qui eu num dô condições... di eu em casa... insiná meu filhu eli vem daqui pra lá né? agora pur qual motivu si tem um governu du istadu... **cercula aquilu ali us impostu tudo prondi é qui vai?**... quem tem qui mandá é u governu... (S – 18b)
- (91) Doc. a criançada comu é que brinca... si tem jeito di mandá as criança pra escola sem problema/ Inf. bom tê tem né? purque... purque vai um monti delis **vai us primu tudo né?** qué dizê qui vai/ Doc. a escola é aqui pertu? (6 – 5a)
- (92) essa pessoa discunfia da genti né?... intão elas nu começu eu nunca falei qui morava na favela... **agora elas elas todas já sabi ondi eu moru** tudo... intão eu gostu (D – 10b)

Ou pode aparecer distante do nome, isto é, **deslocado** para depois do verbo (principal ou auxiliar), comumente junto de um qualificador, ou de um verbo na forma nominal; exemplos⁸:

- (93) **meu meus irmãos são tudo homi né?**... é quatro casado... eu... tem u/ us otrus mais nóvos... (8 – 6b)
- (94) meus filhu tamém são muito obidienti tudo num são ()... iextravagan:ti num tem nenhum nu mal caminhu até aqui graças a deus:... **us qui num trabaia tão tudo bem:**... assim bem:: bem informa:du eu sempri tô alerta:nu elis... tira:nu di má companhia... () é tudo eu qui façu (3 – 3 a)
- (95) purque lá a genti tinha mais tem:pu... **lá na roça us homi ia tudo trabaia as mulher:da ficava tudo im casa né?** (3 – 3 a)

⁸ Esta categoria de adjetivo deslocado coincide com a posição 3) SN + VERBO + TUDO.

- (96) cê num tá vendu qui u pessual tá todú durminu?” () eu falei assim “num é assim qui si faiz não nêgu pelu amor di deus num é assim qui um pai di família faiz não as criança tá tudu druminu a genti num tá pensanu im nada (K – 14b)
- (97) AH eu/ eu/ claru qui qui sim ah si tivessi mais puliciamentu imagina a coisa era melhó eles num aproveitava assim não purqui elis quando elis vê um carru qui di pulícia vinu eles corri tudu... (R – 18 a)

A tabela 12 exibe o número de ocorrências encontradas no corpus segundo a função sintática. Em 45% das instâncias o pronome tem função substantiva, e em 54%, função adjetiva. Neste último caso, ele aparece mais frequentemente deslocado para depois do verbo (30%) do que contíguo ao núcleo do sintagma (24%).

FUNÇÃO SINTÁTICA	Número de ocorrências	Porcentagem
Substantivo	64	45%
Adjetivo	34	24%
Adjetivo deslocado	43	30%
Total	141	99%

Tabela 12: Número de ocorrências do corpus conforme a função sintática

As tabelas 13 e 14 contêm os resultados da análise da variação no uso da flexão do verbo e do pronome de acordo com a função sintática.

FUNÇÃO SINTÁTICA	FLEXÃO DO VERBO	
	verbo não-marcado	verbo marcado
Substantivo	46/64=71%	18/64=28%
Adjetivo	26/34=76%	8/34=23%
Adjetivo deslocado	33/43=76%	10/43=23%

Tabela 13: frequência de uso de verbos não-marcados x marcados conforme a função sintática

FUNÇÃO SINTÁTICA	FLEXÃO DO PRONOME	
	TUDO	TODOS
Substantivo	56/64=87%	8/64=12%
Adjetivo	24/34=70%	10/34=29%
Adjetivo deslocado	39/43=90%	4/43=9%

Tabela 14: frequência de uso de *tudo* x *todos* conforme a função sintática

A tabela 13 mostra que a flexão do verbo é ligeiramente favorecida no contexto de pronome com função substantiva (28%). Note-se que, neste caso, o pronome frequentemente retoma um nome ou pronome no plural, mencionado no discurso anterior, e que pode se encontrar distante dele (cf. seção 1.9 adiante), exemplo:

- (98) Inf. vô lá na iscola falu pa professora... “NÃO dexa eli si ajuntá cum colega qui eu num gostu”... intendeu?... na hora du recreiu eu falu pra *elis* “não co:rru nu recreiu... NÃO sai... num faiz coisa errada qui a professora num gosta... u qui a professora mandá você fazê cê faiz... i si você fizé coisa errada... a professora vai mandá um bilheti pra mim”... intendeu?... intão *elis* num faiz nada di erradu/ Doc. sabi qui istá controlandu né?/ Inf. sempri sempri certu intendeu?... vô na reunião... a professora mi avisa “num tenhu reclamação di nenhum... **são tudo ótimo**” / Doc. ah qui bom né? (O – 16b)

Seja com referente distante, seja com referente mencionado no discurso imediatamente anterior, o falante tende a utilizar a flexão de plural no verbo com uma frequência relativamente maior quando o pronome tem função substantiva. É possível que o fato de o pronome fazer as vezes de núcleo do sintagma nominal torne mais saliente a idéia de plural, implicada nos usos de *tudo* aqui analisados.

Nas duas outras categorias da tabela 13, o índice de uso da flexão é idêntico (23%), indicando que o falante tende a não utilizar a flexão verbal quando o pronome exerce a função de adjetivo, seja contíguo ao nome/pronome, seja distante deste.

A tabela 14, por seu turno, mostra que a forma pronominal flexionada (*todos, todas*) é mais frequentemente utilizada (29%) quando o pronome figura como um adjetivo contíguo (ou próximo) ao núcleo do sintagma nominal.

Nos contextos em que os pronomes constituem um substantivo ou um adjetivo deslocado, por outro lado, a frequência de uso de *todos* é extremamente baixa, respectivamente 12% e 9%, i.e., predomina maciçamente o uso da forma neutra *tudo*.

1.6 Animacidade e Humanidade

No corpus sob análise, o pronome *tudo* tende a estar relacionado a um referente com traço [+humano]. A tabela 15 mostra os resultados da análise dos traços semânticos [+/- humano], [+/-animado] do referente ao qual o pronome remete.

ANIMACIDADE/ HUMANIDADE	Número de ocorrências	Porcentagem
[+humano]	121	86%
[-animado]	20	14%
Total	141	100%

Tabela 15: Número de ocorrências do corpus conforme os traços semânticos [+/- humano], [+/-animado]

Cabe notar primeiramente que não foram encontradas ocorrências de referente não-humano [+animado] no corpus.

Os números da tabela 15 mostram que o pronome é utilizado remetendo a um referente [+humano] na maior parte das ocorrências encontradas, exemplo:

- (99) foi treis i meia da tardi i QUANdu foi nu otru dia qui eu: cordei né? **tava elas tudu em roda di mim chorandu né?** (K – 14b)

São poucos os casos em que remete a um referente [-animado], exemplos:

- (100) Inf. tá venu *essas tora di pau* ali?/ Doc.sei/ Inf. **tudu foi tirada daqui...**
(T – 19 a)
- (101) porque em casa sabe dexá esses neto pro lado de fora e aqui só sabe entrá só sabe entrá **us tapeti qui tirei daí tá tudinhu ali pra mim lavá** (Z – 22b)

- (102) ah mais não dá pra comprá nada não seja **as coisa tudo tão caru** eu cum trezentus mil eu di dois ano atrás eu enchia aquela aque/... aquela quitanda ali de sacu mais sacu di farinha feijão arroiz i di tudo di tudo sacu di sal di açuca comprava di tudo (Z – 22b)
- (103) bom mais aconteci qui... aconteci comu:: donu da impresa tem dinheru tá tudo bem quandu eu quandu eu mandu pra lá puqui eu veju qui eu num dô condições... di eu em casa... insiná meu filhu eli vem daqui pra lá né? agora pur qual motivu si tem um governu du istadu... cercula aquilu ali **us impostu tudo prondi é qui vai?**... quem tem qui mandá é u governu... (S – 18b)
- (104) Doc. você não lembra di nenhum natal differenti?/ Inf. não... **meus natal foi sempri tudo iGUAL...** nunca foi differenti (4 – 4a)
- (105) i aqui sempri graças a deus pra mim **meus plano tudo dá certo...** tudo queu penso queu vô fazê... tá indo bem... (9 – 7 a)⁹

O traço semântico do referente exerce forte influência no uso da flexão do pronome: este só é flexionado quando o referente é [+humano]. Não foi encontrada nenhuma ocorrência de pronome com marcas de flexão entre referentes [-animados]; em outras palavras, o uso de *tudo* é categórico neste contexto.

ANIMACIDADE/ HUMANIDADE	FLEXÃO DO PRONOME	
	<i>TUDO</i>	<i>TODOS</i>
[+humano]	99/121=81%	22/121=18%
[-animado]	20/20=100%	-

Tabela 16: frequência de uso de *tudo* x *todos* conforme os traços semânticos [+/- humano], [+/-animado]

Além de influenciar a flexão do pronome, o traço semântico igualmente tem forte peso na realização da flexão do verbo. Como mostra a tabela 17 a seguir, os verbos flexionados na 3ª ou na 1ª pessoa do plural aparecem quase que categoricamente quando o referente é [+humano]. Encontramos apenas 1 caso de verbo com marcas de plural com referente [-animado]. Os pesos

⁹ As poucas ocorrências encontradas de referente abstrato (como plano, natal) foram incluídas entre as ocorrências de referente [-animado].

relativos confirmam que a flexão do verbo é favorecida se o referente é [+humano] (0.58) e fortemente desfavorecida se este é [-animado] (0.11).

ANIMACIDADE/ HUMANIDADE	FLEXÃO DO VERBO		
	Frequência		Peso relativo
	verbo não-marcado	verbo marcado	verbo marcado
[+humano]	86/121=71%	35/121=29%	0.58
[-animado]	19/20=95%	1/20=5%	0.11

Tabela 17: frequência e peso relativo de uso de verbos não-marcados x marcados conforme os traços semânticos [+/- humano], [+/-animado]

1.7 Definitude

Outro traço semântico considerado foi a definitude. Nossa análise contemplou a possibilidade de o pronome ser utilizado com valor de um pronome definido. Utilizando a distinção de Neves (2000), classificamos as ocorrências em definido x indefinido quanto à referência e quanto à quantidade.

Quanto à referência:

[+definido]: o referente do pronome é determinado.

- (106) eu tinha medu quei **meus filhu era tudu piquenu** eu falei assim pra eli...
 “ah eu num vô traba/ eu num vô ficá aí sozinha não que você trabalha di
 noiti eu ficu lá sozinha eli falô assim “ não num tem pirigu não” aí eu fiquei
 né? mais deus mi guarDÔ... deus tem mi guardado ieu até hoji né? **meus
 filhu era tudu piquenu** ago/ essa minina qui/ essa minina moreninha
 qui eu tenho aí ela tava cum... ela tava cum um ano. (R – 18 a)

[- definido]: pronome cuja referência não pode ser identificada.

- (107) é... qui nem vamu supô... um vem diz assim “**ah quando fulana tá cum
 fulanu é porque são tudu da mesma laia**”... **são tudu** igual né?
 (T – 19 a)

- (108) ah mais não dá pra comprá nada não seja as coisa tudo tão caru eu cum trezentus mil eu di dois ano atrás eu enchia aquela aque/... aquela quitanda ali de sacu mais sacu di farinha feijão arroiz i di tudo di tudo sacu di sal di açuca comprava di tudo (Z – 22b)
- (109) AH eu/ eu/ claru qui qui sim ah si tivessi mais puliciamentu imagina a coisa era melho eles num aproveitava assim não purqui elis quando elis vê um carru qui di pulícia vinu eles corri tudo... (R – 18 a)

Quanto à quantidade:

[+definido]: neste caso *tudo* remete à totalidade de um conjunto cujo número de integrantes é definido.

- (110) ... mas comu tinha *dois pivetinhu di oitu anu seti anu* cum eli né? tava tudo armadu também u otru tinha vinti i dois anus ((conversa de criança)) aí então mi cataru tudo pa levá meu dinheirihu... catô minha televisão minha caxinha du rádiu catô meu ventiladô minhas coisa pa levá tudo pegô tudo biju/ bijuteria qui eu tinha... (8 – 6b)
- (111) ... aí eu voltei nós voltemu pá trais... aí foi *eu u zé... bibi... i u nenzinhu* fômu tudo lá nu barracu ondi u pião tava qui tinha furadu eli... (C – 9b)

[- definido]: *tudo* remete à totalidade de um conjunto cujo número não é definido.

- (112) porque u:.... lá tem *us tin dela* né? tudo toca lavora... tudo trabaia nu... na/ nas chácra lá... u pai dela dromi nu sítu qui eli trabaia... eli toca treis alquiri di terra...(C – 9b)
- (113) é... ((rindo)) algum pograma qui tem a televisão qui eu veju... atrapaia a vida das criança... é violência né? as criança (...)... aquela violência as criança já cresci tudo é... desobedienti aos pai né?... querê fazê u qui elis vê na televisão... essas novela... pra mim issu_tudu num sei si é pur causa du custumi antigu né?... qui num iexistia issu... (F – 12a)

Os resultados são exibidos nas tabelas 18 e 19.

DEFINITUDE QUANTO À REFERÊNCIA		
	Número de ocorrências	Porcentagem
[+definido]	131	93%
[- definido]	10	7%
Total	141	100%

Tabela 18: Número de ocorrências do corpus conforme a definitude do pronome quanto à referência

DEFINITUDE QUANTO À QUANTIDADE		
	Número de ocorrências	Porcentagem
[+definido]	19	13%
[- definido]	122	87%
Total	141	100%

Tabela 19: Número de ocorrências do corpus conforme a definitude do pronome quanto à quantidade

O pronome tende a ser definido quanto à referência (93% das ocorrências) e indefinido quanto à quantidade (87%), como no exemplo (114).

- (114) porque u::... lá tem *us tiu dela* né? **tudu toca lavora... tudu trabaia nu... na/ nas chácra lá...** u pai dela dromi nu sítu qui eli trabaia... eli toca treis alquiri di terra...(C – 9b)

Há, no entanto, um pequeno número de ocorrências em que o pronome é [+definido] quanto a ambos os parâmetros, exemplo:

- (115) i: a a minha marilena tamém foi trabalhá trabalhô im loja dipois trabalhô tamém na eletruradiuBRÁIS **us TOdus us meus trEis... trabalharu** na eletruradiubrás...u mininu começô::... impacotanu... né? dipois foi comU... balconista... dipois tudu na... lá na praça roosevelt... né?... impacotanu dipois foi balconis:ta... (W – b)

O traço semântico definitude somente é relevante para a variação no uso da flexão do verbo. A tabela 20 a seguir mostra que é maior a frequência de realização da flexão de plural do verbo quando o referente é [+definido] quanto à quantidade (42%), do que quando é [-definido] (22%).

DEFINITUDE QUANTO À QUANTIDADE	FLEXÃO DO VERBO	
	Frequência	
	verbo não-marcado	verbo marcado
[+definido]	11/19=57%	8/19=42%
[-definido]	94/122=77%	28/122=22%

Tabela 20: frequência de uso de verbos não-marcados x marcados conforme a definitude do pronome quanto à quantidade

1.8 Função Discursiva

Para examinar a função discursiva do pronome (Tema ou Rema), seguimos os pressupostos de Halliday (1994). O Tema é visto como o ponto de partida da mensagem, aquilo sobre o que a oração concerne; e o Rema como a parte em que o Tema é desenvolvido. Ainda seguindo os critérios do autor, levamos em conta a ordem dos constituintes (*tudo*-verbo x verbo-*tudo*) para determinar se o pronome exerce a função discursiva de Tema ou de Rema.

Assim, *tudo* é **Tema** se precede ao verbo, como nos exemplos abaixo:

- (116) porque u:...lá tem us tiu dela né? **tudu toca lavora... tudu trabaia nu... na/ nas chácra lá...** u pai dela dromi nu sítu qui eli trabaia... eli toca treis alquiri di terra...(C – 9b)
- (117) si é pra levantá é tudu genti **nóis tudu somu uma nação só...** si nós somos brasileru... **nóis tudu somu uma nação só... nós tudu tem qui trabalhá praquilo ali... nós tudu temos qui trabalhá pra tudu te respeiti aquilu ali** si é pra aquilu ali num é nós num tamu fazendu num é pra governu nem... ((gritos de criança)) pra presidenti não (S-18b)
- (118) Inf. tá venu essas tora di pau ali?/ Doc.sei/ Inf. **tudu foi tirada daqui...** (T – 19 a)
- (119) ah mais não dá pra comprá nada não seja **as coisa tudu tão caru** eu cum trezentus mil eu di dois ano atrás eu enchia aquela aque/... aquela quitanda ali de sacu mais sacu di farinha feção arroiz i di tudu di tudu sacu di sal di açuca comprava di tudu (Z – 22b)
- (120) Doc.i não há patroa qui:: às vezes trata você differenti?/ Inf. mi trata bem? /Doc.é /Inf. **todas mi tratam (muitu bem)** (X – 21 a)

Há uma única exceção: casos em que *tudo* retoma um sujeito composto por enumeração. Nestas instâncias, em que o pronome tem um papel resumitivo, consideramos que este integra o **Rema**.

- (121) e era assim... tudo differenti até pra lavá ropa **us maranhensi us paraensi**
tudu lava ropa differenti da genti né? (8 - 6b)
- (122) hoji im dia verdaderamenti (**us**) **istudanti né?... us MESTri di traBALhu**
né?... as profESSOra... i tudu... trabaia para instruí a humanidadi mais
num tão danu valor... né? intão (Y - 22 a)
- (123) ... lá us fundadô era u: **antoni ALvi... u juaquim ALvi... u juão ALvi...**
antoni SILva... u miGUEli... u caMILu... tudu issu é fundadô (di)
lá... tudu issu lá (Y - 22 a)

Tudo também exerce a função discursiva de **Rema** quando aparece posposto ao verbo, exemplos:

- (124) porque lá a genti tinha mais tem:pu... **lá na roça us homi ia tudu trabaia**
as mulhera:da ficava tudu im casa né? (3 - 3 a)
- (125) ... aí eu voltei nóis voltemu pá trais... aí foi eu u zé... bibi... i u nenzinhu
fômu tudu lá nu barracu ondi u pião tava qui tinha furadu eli... (C - 9b)
- (126) foi treis i meia da tardi i QUANDu foi nu otru dia qui eu: cordei né? **tava**
elas tudu em roda di mim chorandu né? (K - 14b)
- (127) cê num tá vendu qui **u pessual tá todurminu?**” () eu falei assim
“num é assim qui si faiz não nêgu pelu amor di deus num é assim qui um
pai di família faiz **não as criança tá tudu druminu** a genti num tá
pensanu im nada (K - 14b)
- (128) ... mas comu tinha dois pivetinho di oitu anu seti anu cum eli né? **tava**
tudu armadu também u otru tinha vinti i dois anus ((conversa de crian-
ça)) aí então mi cataru tudu pa levá meu dinheirinho... (8 - 6b)

A tabela 21 exhibe os resultados relativos à função discursiva do pronome.

FUNÇÃO DISCURSIVA	Número de ocorrências	Porcentagem
Tema	40	28%
Rema	101	72%
Total	141	100%

Tabela 21: Número de ocorrências do corpus conforme a função discursiva do pronome

A tabela 21 mostra que o pronome majoritariamente exerce a função discursiva de Rema. Estes resultados nos levam a crer que este representa informação nova, já que tende a aparecer numa posição não-inicial da sentença (cf. Halliday, 1994, Dik, 1989). O que se apresenta como informação nova não é a identidade do referente, uma vez que *tudo* geralmente é [+definido] quanto à referência. O que se apresenta como informação nova é a totalidade do conjunto de referentes, ainda que seu número exato nem sempre seja conhecido. Assim, quando um falante diz, por exemplo:

- (129) meu **meus irmãos são tudo homi né?**... é quatro casado... eu... tem u/us otrus mais nóvos... (8 – 6b)

ele quer destacar a informação de que não se trata de apenas alguns, mas sim de todos os componentes desse conjunto.

Este fator é relevante somente para explicar a variação no uso da flexão do pronome. A tabela 22 a seguir mostra que a forma flexionada *todos* tende a ser mais frequentemente utilizada quando o pronome exerce a função discursiva de Tema (35%) do que quando é Rema (7%). Os pesos relativos confirmam que *todos* é favorecido nos contextos de Tema (0.90) e decisivamente desfavorecido naqueles em que constitui Rema (0.29).

FUNÇÃO DISCURSIVA	FLEXÃO DO PRONOME		
	Frequência		Peso relativo
	TUDO	TODOS	TODOS
Tema	26/40=65%	14/40=35%	0.90
Rema	93/101=92%	8/101=7%	0.29

Tabela 22: frequência e peso relativo de uso de *tudo* x *todos* conforme a função discursiva do pronome

1.9 Foricidade

A primeira condição de uso vista neste trabalho foi o antecedente. Na seção 1.1 utilizamos a designação *antecedente* não somente para o elemento que realmente exerce este papel, isto é, o pronome ou nome que *tudo* **retoma** no discurso, mas também para o núcleo do sintagma nominal com o qual *tudo* **se combina**.

Nesta seção, examinamos o antecedente propriamente dito. Dik (1997) estabelece que todos os elementos anafóricos têm antecedente no discurso. O antecedente constrói um referente, ao passo que a anáfora serve para identificar este referente já disponível.

No corpus, há instâncias em que *tudo/todos* é claramente **anafórico**, retomando um referente já estabelecido no discurso; exemplos:

- (130) ... mas comu tinha *dois pivetinbu di oitu annu seti annu* cum eli né? **tava tudu armadu** também u otru tinha vinti i dois anus ((conversa de criança)) aí então mi cataru tudu pa levá meu dinheirihu... (8 – 6b)
- (131) porque u::... lá tem *us tiu dela* né? **tudu toca lavora... tudu trabaia nu... na/ nas chácra lá...** u pai dela dromi nu sítiu qui eli trabaia... eli toca treis alquiri di terra... (C – 9b)
- (132) hoji im dia verdaderamenti (*us*) *istudanti né?... us MEStri di traBAlhu né?... as profêSSOra... i tudu... trabaia* para instruí a humanidadi mais num tão danu valor... né? intão (Y – 22 a)
- (133) Inf tá venu *essas tora di pau* ali? / Doc. sei / Inf. **tudu foi tirada daqui...** (T – 19 a)
- (134) Doc. intão... um filhu bunitu / Inf. num é meu não... *us meu* saiu... **foru tudu passíá** (O – 16b)
- (135) Doc. pur que eli inventô di vir? / Inf. porque eli tava achanu qui:... roça num dava mais:... i qui aqui era melhor... influência pur causa di *das irmão deli* ((barulho de avião)) **mora tudo aí...** i viemu pra cá... porque aqui tevi umas mordomia qui nós num tinha lá né?... (E – 11a)
- (136) Doc. comu leva pra passíá? / Inf. faiz passeiu... leva nu... nu zoológicu... né?... leva nu pleicenti... piscina... né?... *elis...* vêm chega a vez num qué nem a a ...jantá otra hora num qué nem armaçá porque **chega tudu cas barriguinha cheia** né? eu achu qui issu pra mim eu sintu bem né? purqui *elis* num... num tenhu nada qui recramá né? (B – 8b)

Em outras instâncias, *tudo/todos* pode constituir um elemento **catafórico**, remetendo a um referente mencionado no discurso subsequente; exemplos:

- (137) ah as festa é:: som é som au vivu né? num é discu num é nada né?... **é tudu au vivu né?**... *as música...* qué dizê qui dá valor mais prus músicu nossu brasileru qui é qui tá tudu meu isquicidu né?... (W – 20b)
- (138) nu meu di mais di cem milhão di pessoa ali... iscuía aquelas pessoa di capacidadi pra:... recorrê di casinha im casinha **tudu comu é qui tava né?**... *aqueles parálitu aqueles CEgu* i tudu MAis né?... intão (Y - 22 a)

Consideramos que *tudo/todos* é **não-anafórico** quando acompanha um nome/pronome, contexto em que tem função adjetiva.

- (139) **existi essas comunidadi tudinhu ainda certu?** i delas mais nova qui tão agora sintonizada é beja-flô aqui in cima né? nu:... jardim carumbé né? i assim tá inu (d – 24b)
- (140) ... minha mãe deu uma febre... esperando nenê né?... tava no mês de ganhá... aí ela nu guentô... o nenê foi nascê ela morreu né? **i nós ficamos... tudu piquinininhu** a mais velha sô eu () nós somo novi irmãos... (8 - 6b)

FORICIDADE	Número de ocorrências	Porcentagem
não-fórico	77	55%
anafórico	60	42%
catafórico	4	3%
Total	141	100%

Tabela 23: número de ocorrências do corpus conforme a foricidade do pronome

A tabela 23 exhibe o número de ocorrências encontradas no corpus, conforme a natureza fórica x não-fórica do pronome. Ela mostra que apesar de predominar o uso não-fórico (55%), há um número considerável de ocorrências em que o pronome é utilizado anafórica ou cataforicamente (45%).

Dik (1997) nota que elementos anafóricos formam uma cadeia no discurso: a cadeia anafórica, a qual se compõe do antecedente mais todas as

outras referências anafóricas subseqüentes à entidade estabelecida pelo antecedente.

Procuramos examinar essa cadeia anafórica, no intuito de verificar se a distância da última marca de plural em relação ao pronome, ou ao verbo, teria influência na realização da flexão de plural. Este fator se mostrou relevante apenas para o uso da flexão do verbo.

Estabelecemos as seguintes categorias:

- a) **Marca de plural (em itálico) imediatamente anteposta ao verbo;** exemplos:

(141) Doc. quantus irmãos vocêis eram?/ Inf. nós éramus im nós samus im seti né? mais com a minina qui morreu era im oitu/ Doc. istão agora quantus em são paulu/ Inf. im seti... tão tudu aqui im são paulu... us seti... só tem eu i a minha irmã casada... a mais velha i eu... **us otrus são tudu solteru** (4 – 4a)

(142) **elis tava tudu piquenu...** (1 – 1a)

- b) **Marca de plural separada do verbo por 1 elemento interveniente;** exemplo:

(143) **as criança tá tudu druminu** a genti num tá pensanu im nada (K – 14b)

- c) **Marca de plural separada do verbo por 2 elementos intervenientes;** exemplo:

(144) éh:: tudu issu intão... **até us nomi tudu tá gravadu né?** intão... u qui eu digu pra sinhora a vezi num tá aqui mais tá na... ((apontando a cabeça))... num é?... viu? (Y - 22 a)

- d) **Marca de plural distante do verbo, separada deste por 3 ou mais elementos intervenientes;** exemplo:

(145) qui:... podi melhorá... num é?... mais u:... **as: otoriDAdi³ ordi tudu trabaia trabaia para issu** mai num tem... né?... () (Y - 22 a)

e) Marca de plural bem distante do verbo, isto é, separada deste por uma ou mais orações; exemplos:

- (146) Doc. MAS eu num cunhicia... essi problema **dus músicus** i qui havia essi incontru/ Inf. u dia qui cê passá qui... cê passá ali na na:: só na sigunda-fera... nu largu du paisandu ali/ Doc. ah:: i é di... di manhã..di tardi?/ Inf. não... à noiti... é a noiti... **di cincu horas im dianti tão tudu lá né?**... fica aquele multidão:: di genti ali (W – 20b)
- (147) Inf. vô lá na iscola falu pa professora... “NÃO dexa eli si ajuntá cum colega qui eu num gostu”... entendeu?... na hora du recreiu eu falu pra **elis** “não co:rri nu recreiu... NÃO sai... num faiz coisa errada qui a professora num gosta... u qui a professora mandá você fazê cê faiz... i si você fizé coisa errada... a professora vai mandá um bilheti pra mim”... entendeu?... intão **elis** num faiz nada di erradu/ Doc. sabi qui istá controlandu né?/ Inf. sempri sempri certu entendeu?... vô na reunião... a professora mi avisa “num tenhu reclamação di nenhum... **são tudu ótimu**” / Doc. ah qui bom né? (O – 16b)
- (148) Doc. comu leva pra passia?/ Inf. faiz passeiu... leva nu... nu zoológicu... né?... leva nu pleicenti... piscina... né?... **elis**... vêm chega a vez num qué nem a a ...jantá otra hora num qué nem armuçá porque **chega tudu cas barriguinha cheia** né? eu achu qui issu pra mim eu sintu bem né? purqui **elis** num... num tenhu nada qui recramá né? (B – 8b)
- (149) é só jesuis qui sabi... né ? quando u pai delis morreu... **elis** ficaru piquenu... só um mais véiu ficô cum... ficô cum a.. ficô nu... ficô éh... num sei si é cum... cum dozi anu... **ficô tudu piquenu né? ficô tudu piquenu...** (U – 19b)

Note-se que os exemplos acima mostram que não é necessariamente a contigüidade entre a marca de plural e o verbo que condiciona a flexão deste. São comuns no corpus usos como os exemplificados em (146) e (147), nos quais o verbo retoma um referente distante e, apesar de o pronome *tudo* aparecer sem marcas de flexão, o verbo aparece marcado.

f) Marca de plural posposta ao verbo; exemplos:

- (150) **existi essas comunidadi tudinhu ainda certu?** i delas mais nova qui tão agora sintonizada é beja-flô aqui in cima né? nu:... jardim carumbé né? i assim tá inu (d – 24b)
- (151) foi treis i meia da tardi i QUANdu foi nu otru dia qui eu: cordei né? **tava elas tudu em roda di mim chorandu né?** (K – 14b)

g) Instâncias de substantivo coletivo, ou de pronome de tratamento *a gente*; exemplo:

- (152) “cê num tá vendu qui **u pessual tá todú durminu?**” (K – 14b)

DISTÂNCIA DA ÚLTIMA MARCA DE PLURAL	FLEXÃO DO VERBO		
	Frequência		Peso relativo
	verbo não-marcado	verbo marcado	verbo marcado
(a): anteposta ao verbo	8/24=33%	16/24=66%	0.83
(b): 1 elemento interveniente	23/29=79%	6/29=20%	0.61
(c): 2 elementos intervenientes	10/14=71%	4/14=28%	0.51
(d): 3 ou mais elementos intervenientes	19/22=86%	3/22=13%	0.34
(e): 1 oração ou mais	17/23=73%	6/23=26%	0.45
(f): posposta ao verbo	11/11=100%	-	-
(g): coletivo e pronome <i>a gente</i>	17/18=94%	1/18=5%	0.13

Tabela 24: frequência e peso relativo de uso de verbos não-marcados x marcados conforme a distância da última marca de plural em relação ao verbo

A tabela 24 mostra que a flexão do verbo é fortemente favorecida, quando a marca de plural se encontra imediatamente anteposta a ele (frequência 66%, peso relativo 0.83). Se observarmos os pesos relativos, vemos que, quando há 1 elemento interveniente, ainda se mantém a tendência de realização da flexão verbal de plural (0.61). O contexto de 2 elementos intervenientes parece não ser influente (0.51). Já os contextos em que a última marca de plural se encontra distante do verbo desfavorecem o uso da flexão (d: 0.34) (e: 0.45). Nos casos em que esta marca aparece posposta ao verbo, a não-realização da flexão verbal é categórica (11/11=100%). Este resultado confirma os de estudos anteriores que também verificaram a tendência de não-concordância com sujeito posposto (Rodrigues, 1987; Pereira, 2004).

O coletivo, juntamente com o pronome de tratamento *a gente*, difere dos contextos anteriores porque exige uma forma verbal no singular, e é isto que ocorre na maior parte dos casos. Como já mencionamos, o emprego do verbo no singular é categórico com pronome de tratamento *a gente*; e, quanto aos substantivos coletivos, há somente 1 ocorrência em que o verbo figura no plural. O coletivo, junto com o pronome *a gente*, constitui, portanto, um contexto que desfavorece o uso da flexão de plural no verbo¹⁰.

Considerações finais

Neste trabalho, procuramos descrever os usos de *tudo* no português popular falado na cidade de São Paulo, analisando a variação entre realização x não-realização da flexão de plural do verbo e do pronome.

Vimos que o pronome *tudo/todos* pode ser utilizado remetendo a antecedentes de natureza diversa. Do ponto de vista semântico, ele geralmente é definido quanto à referência e indefinido quanto à quantidade, remetendo a um referente [+humano]. Do ponto de vista sintático, ele pode figurar em diferentes posições, exercendo a função ora de um substantivo, ora de um adjetivo. Sob a perspectiva discursiva, *tudo* pode ter a função de Tema ou Rema, e ter ou não natureza fórica.

Muitos contextos de uso podem ser vistos como fatores que explicam a variação entre realização x não-realização da flexão de plural. Para a variação no uso da **flexão do verbo** são fatores relevantes: o antecedente, a flexão do pronome, a animacidade/humanidade do referente e a definitude. Além destes, são também fatores influentes: a saliência fônica e a distância da última marca de plural. Quanto à variação no uso da **flexão do pronome**, exercem peso decisivo os fatores: animacidade/humanidade, antecedente, função sintática e função discursiva.

¹⁰ Cabe observar que o número de ocorrências de coletivo/pronome *a gente* da tabela 24 e da tabela 1, vista na seção 1.1, não coincide. Isto se explica pelas instâncias em que o falante utiliza o coletivo e alguma marca morfológica de plural. Estas ocorrências, ainda que constituam usos de coletivo, não foram classificadas como coletivos neste fator. Isto porque consideramos a distância da marca de plural em relação ao verbo, como no exemplo a seguir, no qual a marca de plural está separada do verbo por 1 elemento interveniente (lá na roça (...) **as mulher:da ficava tudu im casa né?** (3 – 3 a).

Referências bibliográficas

- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. 1975. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão.
- DIK, Simon C. 1989. *The Theory of Functional Grammar. Part 1: The Structure of the Clause*. Dordrecht Holland/ Province RI:USA: Foris Publications.
- DIK, Simon C. 1997. *The Theory of Functional Grammar. Part 2: Complex and Derived Constructions*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter.
- HALLIDAY, Michael A. K. 1994. *An Introduction to functional grammar*. Great Britain:Edward Arnold.
- LABOV, William. 1991. *Sociolinguistic Patterns*. 11ª ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.
- LEMLE, Miriam; NARO, Anthony Julius. 1977. *Competências básicas do português*. Rio de Janeiro: Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização/Fundação Ford.
- NEVES, Maria Helena de Moura. 2000. *Gramática de usos do Português*. São Paulo: Editora UNESP.
- PEREIRA, Deize Crespim. 2004. *Concordância verbal na língua falada nas trilhas das bandeiras paulistas*. São Paulo, FFLCH-USP, Dissertação de Mestrado.
- PEREIRA, Deize Crespim; RODRIGUES, Angela Cecília de Souza. 2004. Algumas observações sobre a concordância verbal na fala de idosos do Projeto Filologia Bandeirante. *Estudos Lingüísticos* XXXIII, p. 399-393, Campinas, São Paulo, GEL.
- RODRIGUES, Angela Cecília de Souza. 1987. *A concordância verbal no Português Popular em São Paulo*. São Paulo, FFLCH-USP, Tese de Doutorado.
- RODRIGUES, Angela Cecília de Souza. 2009. Fotografia sociolingüística do Português do Brasil: o Português Popular em São Paulo. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira. (org.) (2009) *História do Português Paulista*. Série Estudos Vol. I, Campinas: UNICAMP/Publicações IEL, p. 151-158.
- RODRIGUES, Angela Cecília de Souza; PEREIRA, Deize Crespim. No prelo. O uso do pronome *tudo* no Português Popular em São Paulo. In: ARDEN, M., MEISNITZER, B. e MÄRSHÄUSER, C. *Tendências actuais da Lingüística Lusófona*. München: Meidenbauer.
- SCHERRE, Maria Marta Pereira. 1988. *Reanálise da concordância nominal em Português*. Rio de Janeiro:UFRJ: Tese de doutoramento.
- SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony Julius. 1993. “Duas dimensões do paralelismo formal na concordância verbal no português popular do Brasil”. *Delta*, vol.9, n.1, p.1-14.

Recebido em: 05/dez./2010

Aprovado em: 05/mai./2011